

**Em busca
da Igreja Simples
Estudo e propostas.**



NOVA EDIÇÃO 2023
CLAUDINEY DUARTE
site: www.comunicandovida.org

**Em busca da Igreja Simples
Estudo e propostas.
Claudiney Duarte**

**Licenciado por creative commons
pode distribuir, desde que cite o autor.
não pode vender, não pode modificar a obra.
Edição digital 2023.**

Divulgue!

Contato:

email:

site.comunicandovida@gmail.com

Endereço do projeto:

www.comunicandovida.org

PREFÁCIO DA NOVA EDIÇÃO:

No ano de 2013 foi escrita a primeira versão deste ebook. Depois da primeira edição aconteceram diversas coisas e agora dez anos depois estou aqui para a nova edição mantendo o essencial, corrigindo alguns erros e acrescentando algumas informações.

No ano seguinte à primeira edição deixei de pastorear.

Entendi que as estruturas que me continham eram estáticas demais para qualquer mudança que eu estivesse propondo.

Recebia pressão por gerar crescimento numérico em prejuízo de objetivos espirituais, estava esgotado, cansado e a família mais cansada ainda.

O pastorado moderno pode ser dividido entre quem realmente crê no Evangelho e sabe como é árduo alimentar o rebanho sabendo da responsabilidade diante de Deus e

aqueles que como mercenários olham apenas a posição de destaque que a liderança religiosa pode proporcionar.

Voltando à minha casa após seis anos morando fora e tendo que proporcionar o sustento de minha família como quase todo pai de família, aproveitei para cursar uma licenciatura em história e posteriormente um MBA em comunicação e marketing.

Deus é testemunha que tentei me enquadrar em algumas igrejas. Visitei, frequentei, mas sempre havia alguma coisa faltando...

Ainda creio que as igrejas devem ser mais simples, e a busca continua...

Introdução:

Em nossos dias vivemos uma diversidade de modelos litúrgicos, administrativos, metodológicos e todos dizem ter a última palavra em termos de culto e forma de ser igreja.

Uma breve avaliação de tudo isso mostra que a tentativa de tornar o culto aceitável ao que ouve tem gerado cultos

cada vez mais distantes da simplicidade bíblica.

Nos cultos contemporâneos, teatro, danças, enquetes, apresentações de cantores e bandas profissionais tomam o lugar da forma que no princípio era o culto cristão.

É certo que as igrejas em alguns casos realizam belos espetáculos, e que toda esta pirotecnia evangélica transforma a fé em algo aceitável para esta geração, porém se esquecem de um detalhe: O culto é para Deus, e não para o homem.

Segundo este princípio, torna-se urgente buscar o entendimento de como Deus gosta de ser cultuado.

A busca por uma Igreja Simples é a palavra de urgência em termos de Igreja.

Neste ebook, procuro mostrar de forma bíblica e histórica o culto a Deus

em todas as eras, e propor um culto e uma eclesiologia mais simples.

Agora da realização desta segunda edição percebo que no intuito de expor minhas ideias não fui cauteloso com a citação de fontes e certamente tendo passado dez anos fica impossível apontá-las.

1ª parte

O culto antes de Cristo.

A adoração antes da fundação do mundo.

Deus sempre desejou estar no centro na adoração.

Durante a era anterior ao mundo como nós conhecemos, já houve outro estado de coisas.

Deus era entronizado em um trono de louvor celestial. Porém em um mundo espiritual, tão cheio de beleza,

um ser espiritual de alta hierarquia desejou adoração, honra e glória para si.

“Como caíste desde o céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste cortado por terra, tu que debilitavas as nações!

E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.” Isaías 14:12-14

Este texto atribuiu a Lúcifer (“cheio de luz”) um ato de rebeldia sem igual. Ao rebelar-se contra Deus, arrastou consigo 1/3 dos anjos celestiais. O grande perigo hoje é tornar-se ou colocar outros como centro do culto, e não o Altíssimo Deus.

A adoração no Éden.

Quando Deus criou no homem, colocando-o no Éden, Deus tinha um propósito específico: que o homem o adorasse e experimentasse alegria e comunhão com ele para sempre.

“Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.” Romanos 11:36

“Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus.” 1 Coríntios 10:31 “

Guiar-me-ás com o teu conselho, e depois me receberás na glória. Quem tenho eu no céu senão a ti? e na terra não há quem eu deseje além de ti. A minha carne e o meu coração desfalecem; mas Deus é a fortaleza do meu coração, e a minha porção para sempre.” Salmos 73:24-26

Este espírito de comunhão com Deus e perfeita intimidade, era baseada em amor e obediência. Nada mais era necessário, nada de sacrifícios, nada de

rituais, nada de altares, nada de formalismos, nada daquilo que hoje consideramos como culto.

Era o encontro entre o Criador e a criatura.

Neste pacto de comunhão havia a obediência, que era traduzido na crença de que Deus, sua provisão e sua Palavra eram suficientes.

“Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam.”
hebreus 11.6

Ainda hoje, apesar do pecado que opera em nossa carne, podemos e devemos buscar este relacionamento com Deus, pois através de Cristo, o segundo Adão, reatamos a comunhão com Deus. Mas aquele estado perfeito de coisas foi quebrado no dia em que aquela fé, baseada na confiança e fidelidade foi substituída por

desconfiança, egoísmo, sentimento de autossuficiência, desejo de independência em relação a Deus.

“Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o SENHOR Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos, Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis para que não morrais. Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal. E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela. Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus;

e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais. E ouviram a voz do SENHOR Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e esconderam-se Adão e sua mulher da presença do SENHOR Deus, entre as árvores do jardim. E chamou o SENHOR Deus a Adão, e

Disse-lhe: Onde estás? E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me. E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses? Então disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi. E disse o SENHOR Deus à mulher: Por que fizeste isto? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi. Então o SENHOR Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda a fera, e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida. E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta

te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua conceição; com dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará. E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás. E chamou Adão o nome de sua mulher Eva; porquanto era a mãe de todos os viventes. E fez o SENHOR Deus a Adão e à sua mulher túnicas de peles, e os vestiu. Então disse o SENHOR Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida,

e coma e viva eternamente, O SENHOR Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado. E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida. Gênesis 3:1-24

A comunhão quebrada, era evidente. Sentiram-se nus, e prepararam para si mesmos uma espécie de tanga com folhas, o que se tornou o símbolo da falsa religião, pois é a tentativa humana de esconder sua vergonha e nudez diante de Deus, através dos próprios meios. Mas Deus já ciente de tudo, resolveu sacrificar um animal inocente para

Preparar para ambos uma cobertura tipológica de seus pecados e apontar para o redentor que viria.

Aquele culto perfeito agora seria substituído por um culto com altares, rituais, sacrifícios, pois seria apenas a

representação do sacrifício perfeito que viria apenas alguns milênios depois. Restava ao homem humilhação, vergonha, sofrimento, e a dor de saber que seu estado humano se deterioraria cada vez mais.

A adoração pós-Éden

. Creio que após o Éden, Adão tenha buscado a Deus. Certamente ensinou a seus filhos tudo o que Deus lhe ensinou no Éden, inclusive a forma de buscar a face do Altíssimo, agora que a perfeição da comunhão já não existia.

Aquela família experimentou as consequências da queda. Aquele que tinha domínio de tudo, agora lutava contra as intempéries de um mundo muito diferente do Éden.

A Bíblia passa a relatar a história de dois irmãos: Abel e Caim. *“E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz a Caim, e disse: Alcancei do*

SENHOR um homem. E deu à luz mais a seu irmão Abel; e Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra. E aconteceu ao cabo de dias que Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao SENHOR. E Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas, e da sua gordura; e atentou o SENHOR para Abel e para a sua oferta. Mas para Caim e para a sua oferta não atentou. E irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o semblante. E o SENHOR disse a Caim: Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante? Se bem fizeres, não é certo que serás aceito? E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo, mas sobre ele deves dominar. E falou Caim com o seu irmão Abel; e sucedeu que, estando eles no campo, se levantou Caim contra o seu irmão Abel, e o matou. E disse o SENHOR a Caim: Onde está Abel, teu irmão? E ele disse: Não sei; sou eu guardador do meu irmão? E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra. E

agora maldito és tu desde a terra, que abriu a sua boca para receber da tua mão o sangue do teu irmão. Quando lavrares a terra, não te dará mais a sua força; fugitivo e vagabundo serás na terra. “Gênesis 4:1-12

Esta história desastrosa esta ligada ao culto.

O culto oferecido por Caim se assemelha a muitos cultos modernos.

Colocou Caim sobre o altar não aquilo que Deus havia apontado para ser posto sobre o altar. O culto dele não foi segundo a ordenança de Deus. Não havia um coração sincero e temente, era o culto apenas por cultuar.

O culto de Abel foi perfeito. Coração sincero, agradecido, temente, agindo conforme a ordenança de Deus, que já havia determinado que sem o derramamento de sangue inocente não haveria remissão de pecados.

A oferta de Abel tornou-se referência deste então e toda vez que alguém cultuava a Deus até a instituição do sacerdócio, o pecador se aproximava de Deus da mesma maneira que Abel se aproximou. Este era o culto aceitável a Deus.

O culto patriarcal.

Entre o período anterior e o período sacerdotal, há o período patriarcal, que segue o mesmo padrão, tendo à frente do culto o patriarca da família.

Serviram a este papel de patriarcas-sacerdotes: Jó, Abraão, Isaque, Jacó, José.

Já no período pós-Egito, Deus instituí o sacerdócio da tribo de Levi, para apresentar a Deus um culto que fosse segundo as suas prescrições.

A formalidade deste culto era tal, que somente alguém que estivesse inteiramente preparado para executá-lo poderia fazê-lo de forma aceitável a Deus.

Logo no início, vemos que a teimosia humana em fazer as coisas de qualquer maneira geraria grandes problemas.

Os filhos de Arão resolveram cultuar a Deus de maneira indevida e isso lhes custou a vida.

“E os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, tomaram cada um o seu incensário e puseram neles fogo, e colocaram incenso sobre ele, e ofereceram fogo estranho perante o SENHOR, o que não lhes ordenara. Então saiu fogo de diante do SENHOR e os consumiu; e morreram perante o SENHOR.” Levítico 10:1-2

A essência do culto a Deus pouco muda durante os séculos seguintes. Podemos destacar de algumas mudanças significativas durante o período da Lei.

O culto Davídico em Jerusalém.

Davi, antes de ser rei, era apaixonado pela música, pela poesia e amava se apresentar diante de Deus com cânticos. Devemos a ele a composição da maior parte dos salmos. Quando Davi estabelece Jerusalém como capital do Reino de Israel, ele logo estabelece a nova capital como centro do culto a Deus.

Jerusalém torna-se ao mesmo tempo capital política e capital sacerdotal de Israel. Ao assumir o controle das arrecadações dos dízimos em Jerusalém ele põe-se a ordenar o pagamento dos sacerdotes e levitas e atribuir a eles funções.

Enfim, alguns são atribuídos de funções administrativas, outros de sacerdócio, outros de música, para que no ambiente de culto houvesse permanente adoração a Deus.

O Culto no templo.

Os antigos hebreus certamente viam com estranheza que os deuses pagãos possuíam templos formosos, palácios espetaculares, lugares onde “a glória”, ainda que falsa, destes deuses pudesse ser vista.

Um dia Davi, olhando para si mesmo, teve a percepção de que era um rei, rico, honrado, morando em um palácio, mas que a casa de Deus era representada por uma tenda, o tabernáculo.

O tabernáculo era a representação do Cristo, que habitaria de forma peregrina entre os homens.

Deus acaba permitindo a construção do Templo como um modo de mostrar a bondade dele com seu povo e sinal de sua glória para as nações. O culto no templo torna-se a continuidade do culto do tabernáculo, porém agora revestido não mais de certa simplicidade, ainda que o tabernáculo não fosse assim tão simples, mas era uma construção móvel, não um edifício. Salomão constrói o templo, mantém a ordem de culto e de administração herdadas de seu pai, mas por causa de sua diplomacia, casa-se com mulheres idólatras e passa a profanar o templo com deuses de diversas nações. O templo sobrevive a profanações, saques, destruições. É destruído, reconstruído, destruído novamente, reconstruído e nos dias de Jesus não era uma construção tão rica quanto fora nos tempos de Salomão, mas ainda era

o centro do culto da nação. O culto no exílio e pós-Exílio. Quando o rei Nabucodonosor saqueou e destruiu o templo por ocasião do exílio, o centro de culto israelita foi destruído. Foram levados para uma região distante demais e inseridos em meio a uma cultura pagã.

Agora a adoração a Deus assumiu caráter privado e comunitário. As festas não podiam ser celebradas. A comunhão ocorria nas colônias judaicas dispersas e assim surgem as sinagogas.

Com o fim do exílio, a reconstrução do templo torna-se uma necessidade urgente. Já não temos a figura da glória de Deus, a arca da aliança foi permanentemente perdida durante a invasão babilônia. Somente um pequeno grupo de israelitas Restaurou o templo e por isso o capital e a mão-de-obra foram mínimos. O novo edifício era menor e menos adornado do que fora o de Salomão.

Não obstante, seguia as linhas descritas por Moisés em Êxodo 25-28. Evidentemente, todo o culto judaico centralizava-se no novo templo. Os Salmos estavam em grande uso nessa época. Os salmos de romagem (120-134) eram cantados na Festa das Tendias, e os salmos de hallel (113-118; 136) eram usados em todas as grandes festas.

Os judeus achavam estar sob o peso da ira e do juízo de Deus. Para reparar a culpa, eles começaram novamente a fazer ofertas e sacrifícios. Os levitas encontravam-se entre os primeiros a regressar a Judá:

"Então se levantaram os cabeças de famílias de Judá e de Benjamim, e os sacerdotes e os levitas, com todos aqueles cujo espírito Deus despertou, para subirem a edificar a Casa do Senhor a qual esta em Jerusalém" (Esdras 1:5).

Note-se que as Escrituras dizem sacerdotes e levitas", como se os dois não mais fossem sinônimos. Nem todos os levitas eram agora considerados sacerdotes - só o eram os descendentes de Arão. Na Sinagoga surge a pregação expositiva, já que o texto bíblico está em hebraico e o povo agora fala uma língua diferente, o aramaico, portanto era necessário a pregação para perfeita compreensão dos textos lidos.

Com a conquista do mundo antigo pelos gregos, a palestina torna-se dominada agora pelos gregos. Os persas haviam permitido o culto a Deus, porém os gregos faziam um grande esforço de unificação cultural e religiosa. Em 167 a. C, um oficial sírio levou ao templo um judeu e obrigou-o a oferecer sacrifício a Zeus. Um sacerdote por nome Matatias presenciou o acontecimento. Ele matou a ambos, exigiu que todos os judeus Fiéis o seguissem e fugiu para as colinas fora de Jerusalém. Aqui ele e

seus filhos organizaram-se para a guerra contra os selêucidas. Desceram contra Jerusalém, derrotaram o exército sírio, e tomaram a cidade. Os dirigentes sírios foram obrigados a revogar suas ordenanças contra o culto em Israel. Agora o templo poderia ser purificado e o verdadeiro culto restaurado.

Sob o governo dos macabeus, os judeus cultuavam de uma maneira nacionalista. Suas esperanças de uma terra governada por Deus trouxeram nova ênfase ao culto, tal como o uso de literatura apocalíptica.

A profecia ia diminuindo aos poucos à medida que a literatura apocalíptica lhe tomava o lugar. Um escritor apocalíptico expressou desta forma suas esperanças de um reino teocrático de Deus:

"E agora, ó Senhor, eis que estes pagãos, que têm sido reputados por nada, começaram a ser senhores sobre

nós, e a devorar-nos. Nós, porém, teu povo, a quem tu chamaste de teu primogênito, teu unigênito, e teu fervente amante, somos entregues nas mãos deles. Se o mundo agora é feito por nossa causa, por que não possuímos uma herança com o mundo? até quando durará isto?" (desculpe, não sei a fonte!)

Outro aspecto do culto que se destacou neste período foi o estudo da Lei. Era, antes de tudo, um dever sacerdotal, em que se concentravam os fariseus.

Eles produziram muitos novos ensinamentos e doutrinas, notadamente a doutrina da ressurreição dos mortos. Herodes começou a reconstrução do templo de Jerusalém que existia nos tempos de Cristo no ano 47 A.C. Este é o pano de fundo para entendermos o culto antes de Cristo.

Segunda parte: O culto cristão

Talvez alguém pergunte por que não comentar sobre o culto nos dias do ministério de Cristo.

Ora, nos dias de Cristo não houve mudanças significativas no culto, comparadas com as descritas no fim do primeiro bloco.

O ministério de Jesus não estabeleceu nenhum tipo de liturgia, pois o que vemos no ministério dele foi a operação de milagres e a prática do Ensino.

Para Jesus, a forma de culto celebrada nas sinagogas não foi motivo de críticas, mas os ensinamentos de seus líderes. Quanto ao culto, em diversas ocasiões Jesus esteve nas sinagogas cultuando e participando das celebrações comuns de sua época.

Porque igreja e não sinagoga? Quando Jesus fala da Igreja, ele marca

que o propósito da Igreja era diferente, em parte da sinagoga.

Segundo a Wikipédia, *“Em hebraico a sinagoga recebe o nome de ,בית כנסת, beit knésset e pode ser traduzido por "casa de reunião". Também pode ser chamada ,בית תפילה, beit tefila, ou seja, "casa de oração" Ou seja, era o lugar onde o povo de Deus se reunia, para orar, estudar, congregar.*

Neste sentido, era algo para o povo, já crente participar, mas não havia a necessidade de proselitismo, pois a sinagoga estava lá, quem tivesse interesse, que a procurasse. Quanto à Igreja, Jesus usou outra palavra, Eklesia. A palavra grega ekklesia é formada de uma preposição ek, fora de, e um verbo, kaleo, chamar. Significa chamar para fora, ou uma assembléia. Do grego Ekklesia. Etimologicamente significa “alguém que é chamado para fora”. Ekklesia, nesse sentido, designava uma convocação de homens para a guerra.

Muitos livros evangélicos afirmam de forma simplista que o sentido original de igreja é “ser chamado para fora”, querendo com isso destacar seu caráter evangelizador. A igreja, portanto não é um edifício de cultos, a Sinagoga era.

A igreja não era um sistema sacerdotal, a sinagoga, sim.

Na igreja não deveria haver cadeiras de destaque, pois Jesus não veio fundar uma sinagoga; já existiam muitas!

Infelizmente muitas igrejas aplicam uma hermenêutica errada em relação à eclesiologia.

A compreensão errada das figuras do antigo testamento que se tornaram apenas sombras para nós, daquilo que era ainda rudimentar, pré-cristão, sendo aplicadas ao culto cristão tem feito um estrago enorme.

Em muitas igrejas há réplicas de castiçais de 7 velas (Menorá, (no hebraico: מנורה - menorah - "lâmpada, lâmpada candelabro"), é um candelabro de sete braços, e um dos principais e mais difundidos símbolos do Judaísmo.- fonte: Wikipédia)



Réplicas da arca da aliança, de altares, e de muitos outros elementos da antiga aliança.

(Nota: passo a narrar uma experiência pessoal, de congregações que fiz parte, não representa de forma alguma a totalidade dessas denominações e também não estou apto a descrevê-las nos dias atuais.)

“Minha primeira igreja, quem dia hoje; foi a Universal.

Fui batizado aos 13 anos e logo comecei a fazer um curso para obreiros. Aos 15 anos já exercia essa função e não demorou eu me envolver na expansão da denominação, abrindo congregações que eles chamam de “núcleos”. Auxiliei na consolidação de alguns, eu mesmo dirigi alguns e ainda abri outros. Era cobrado por resultados financeiros, embora os lugares em que eu fazia as reuniões eram geralmente colégios que tinham espaços cedidos na época para tal.

Meu último núcleo, quando eu já tinha 16-17 anos, na qual fui enviado para ajudar outro obreiro na tentativa de levantar um trabalho já afundado por falas pouco sábias do dirigente anterior. Foi um período muito ruim para mim.

Trabalhava, estudava à noite e nos domingos acordava 5h da manhã para reuniões de obreiros, as 7h participava de um culto até as 10h, ia de ônibus até uma cidade próxima, a cerca de 1:30h, comia um lanche (não havia restaurantes e eu provavelmente não

teria dinheiro para comer) ia visitar as pessoas, hospitais, convidar para a reunião no péssimo horário de 15h no domingo, voltava tinha que estar na igreja para o culto das 19h. Fiquei exausto e disse que não iria mais. Fui perseguido pelo pastor.

Ali cansado, pela primeira vez cogitei a ideia de trocar de igreja.

meu irmão era Metodista e resolvi visitar. Tudo era diferente! Era uma família que nunca tive. Cada um tinha sua função, todos faziam algo, sem nada parecer pesado pra ninguém.

O pr. João, o único que cito pela importância que teve em minha vida.

Logo resolvi ficar. Apaixonei-me pelo metodismo. Identifiquei-me com sua história, doutrinas. Vi motivo até e suas práticas litúrgicas. Fiquei ali e acabei depois de alguns anos assumindo a função de guia leigo, função que permitiu assumir a coordenação da igreja na época entre a aposentadoria do pr João e a chegada do novo pastor, o

**que durou 3 meses. isso era o máximo
que poderia chegar sem ordenação
pastoral.**

**Quando o novo pastor chegou por
motivos de incompatibilidade peregrinei
entre assembleia de Deus, igreja de
nova vida, comunidade S8, e lá estava
eu novamente como bom metodista, de
volta ao lar!**

**Na volta, assumi classes de discipulado,
classe de adultos, superintendência de
escola dominical, dirigente de célula,
supervisor de células. Mas aí tudo
mudou definitivamente!**

Aquela igreja que conheci, acabou.

**A igreja foi se afundando cada vez mais
no movimento G12 com todas as suas
heresias profanas e nojentas.**

**Minha gota d'água foi quando ao chegar
ao culto, na igreja, após passar duas**

semanas fora por causa de uma cirurgia, encontrei a igreja sem bancos, mas com repartições como o templo antigo onde as pessoas deveriam passar por rituais de purificação até chegar ao altar propriamente dito, onde “sacerdotes” estavam a postos esperando para “sacrificar”.

Eu fazia parte dessa igreja já fazia muito tempo, mas desde esse dia nunca mais fui lá, e isso foi em 2006.

Fui dali para Assembleia de Deus, imaginando que ali não haveria esse tipo de contaminação. Engano meu! Dali a pouco, mas de forma dissimulada começaram os encontros, a eclesiologia sendo mudada, a liturgia misturada onde elementos antigos se misturavam aos novos. Junto a isso se somaram corredores de milagres, unção de chaves, unção de peças de roupas e muitos outros lixos teológicos.

Questionava as práticas, fui desafiado a fazer diferente, e fiz! Plantei uma

congregação do zero, onde a contaminação dessas coisas não entraria, mas logo a vigilância cairia sobre mim de forma intensa. fui retirado da função de professor de seminário por apresentar opinião diferente do pastor em uma aula de escatologia.

Creio que por falta de opção deles em ter alguém com o meu perfil, acabei posto como dirigente de uma igreja antiga, fundada em 1935. Mas não tive um dia de folga sem que a vigilância não fosse intensa. Durante alguns meses eu dirigi a igreja, mas era impedido de pregar. Pediram para que o proprietário da rádio me vigiasse, pediram para que o membro da igreja responsável pela tesouraria me vigiasse e passasse relatório de tudo o que eu falasse ou fizesse, até que a ruptura acontecesse. Era inevitável!

Depois que saí daquele inferno na terra, durante cerca de dois anos fui perseguido por eles. Abriram uma

congregação próximo à igreja e começaram visitar os membros da igreja no intuito de tentar arrancá-los da igreja que sempre foi deles, numa tentativa de tornar impossível minha permanência ali, visto que tinha me mudado para aquela cidade e vivia em tempo integral no ministério pastoral.

Esse meu relato agora, 9 anos depois de não estar mais lá (saí em 2014) serve ao propósito de lembrar a muitos que tipo de estrutura as igrejas estão criando e como em pouco tempo estamos nos tornando uma nação de cristãos desigrejados traumatizados e com uma grande confusão mental doutrinariamente falando.”

Agora que fiz o meu desabafo...

voltemos ao assunto:

A igreja descobre sua vocação.

É certo que Jesus não deixou uma forma de administração, uma liturgia, não deixou instruções claras de como o povo de Deus deveria agora cultuar a Deus.

As pistas dadas por Jesus, se tornaram um quebra-cabeças para ser montado com a cooperação do Espírito Santo.

Descobrimos através destas peças que Jesus ensinou muito sobre a igreja. Partindo destas pistas, mais as experiências encontradas no livro de Atos e nas Epístolas que podemos definir como deve ser a igreja e o culto cristão.

1º Não templista, nem místico.

“Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta. Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar. Disse-lhe Jesus:

Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus. Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade. João 4:19-

A adoração não seria mais determinada por ritualismos ou lugares sagrados.

Os samaritanos se separaram dos demais hebreus, principalmente após a divisão de Israel em Reino de Israel e Reino de Judá.

Jeroboão temia que permitir que o povo cultuasse em Jerusalém traria de volta a unidade do Reino e portanto ele fez o povo voltar a prática da adoração em altares nos montes.

É verdade que este culto de Jeroboão era idólatra, mas reflete, mesmos nos tempos posteriores que o próprio culto a Deus permaneceria desta maneira.

Os judeus, como citado anteriormente, faziam do templo algo essencial para a vida espiritual da nação. Temos então dois povos, servindo ao mesmo Deus, mas excluindo-se mutuamente, por causa de suas ideias e práticas de culto. Jesus diz que ambas não fariam mais sentido.

A adoração estava mais voltada para dentro do que para fora. Deus se importa mais com o adorador do que com o ambiente que ele usa para o culto.

Não é necessário um lugar especial, nem é necessário altares e muito menos sacrifícios, mas um adorador verdadeiro, com a motivação verdadeira. Infelizmente estamos hoje na contramão disto.

Por todo o lado místicos dizem que Deus só fala nos montes, por outro lado, há

uma corrida insaciável para a construção de catedrais cada vez maiores. Essas catedrais são verdadeiras torres de Babel, onde pastores “Ninrodes” (Gn10.8-10, Gn 11.1-9) querem construir suas próprias torres para chegar aos céus.

Deus permitiu estas coisas na velha aliança, mas hoje, como disse Jesus, estas coisas, não fazem sentido.

Igreja, lugar de comunhão.

2- A igreja deve ser lugar de comunhão.

“Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.” Mateus 18.20

“E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus.” ATOS 4.31

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.” Atos 2.42

Um aspecto inegável, é que a igreja local é a congregação dos crentes em Jesus em um determinado lugar.

A igreja existe onde estiverem os crentes, independentemente de quantidade numérica. Para algumas denominações, a formação de uma igreja depende de resultados financeiros, da representação numérica ou da quantidade de serviços voluntários que esta comunidade possa fornecer.

Para Jesus, uma comunidade Cristã inicia-se ainda que existam apenas duas pessoas congregando. Algumas pessoas poderiam pegar esta ideia de forma simplista e definir: Que ótimo! Não preciso mais ir aos cultos! Estamos juntos em casa e agora somos uma igreja!

Mas este é apenas um dos propósitos da Igreja. Portanto falta o caráter missionário da igreja neste tipo de associação doméstica.

Não dá pra ficar pra sempre sem congregar, mas reconheço que está muito difícil fazê-lo.

A igreja é um corpo espiritual complexo. Um dos aspectos da Igreja é que ela, como um todo é um corpo espiritual e que a cabeça deste corpo espiritual é Cristo.

Algumas pessoas tentam inutilmente associar a igreja local com um corpo exclusivo de Cristo. Isto é uma ideia estranha ao pensamento dos apóstolos, ou da igreja primitiva. A igreja é formada por um só corpo. *“Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros.”* Romanos 12.5

Dessa forma orgulho denominacional, ou a crença de que Deus “gosta” mais de determinada denominação do que de outras, é tentativa vã de colocar Deus e sua revelação em uma gaiola.

Entendo, portanto, que a igreja local pode sofrer falta de ministérios, ou ainda de dons, mas o corpo de Cristo não.

A igreja local pode apostatar da verdade, mas a Igreja de Cristo sempre será o testemunho da verdade.

Podem as portas do inferno até mesmo prevalecer contra uma comunidade cristã, por falta de zelo e fidelidade de seus membros, mas jamais porá o inferno a Igreja como serva, pois a Igreja, é o corpo daquele que esmagou a serpente debaixo dos seus pés.

A Igreja e seu caráter missionário e profético.

Como dito anteriormente, a igreja que não busca expandir suas fronteiras através da pregação do evangelho, torna-se sinagoga, deixa de ser igreja.

Jesus foi enfático na atribuição de tarefas missionárias à Igreja.

“E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.”
Mateus 28:18-20

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; Pegarão nas serpentes; e,

se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão.” Marcos 16:15-19

“E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos, E em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém. E destas coisas sois vós testemunhas. E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.” Lucas 24:46-49

“ E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes. Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias. Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste

tempo o reino a Israel? E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder. Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra. Atos 1:4-8

É evidente que este caráter missionário da Igreja faz parte de sua missão desde o princípio, porém, em menor ou maior grau, às vezes é menosprezado.

Quando a igreja utiliza-se de linguagem não acessiva ao povo, quando a igreja coloca fardos que Cristo não colocou, ou faz exigências que Cristo não fez, ou prega um evangelho deturpado com práticas sincréticas de outras religiões, a igreja está dificultando chegada de pessoas no Reino de Deus.

Quando a Igreja utiliza-se de propaganda enganosa, prometendo coisas que Cristo não prometeu, pode até mesmo em curto

prazo ter respostas positivas, porém, está semeando rejeição ao evangelho.

A pregação missionária não deve ser mentirosa, ocultar a verdade, mas toda decisão em seguir a Cristo deve ser levada primeiro a apreciação da razão, não da emoção, para que a fé, uma vez assumida, seja vivida em plenitude.

Quando era Metodista, fui ensinado que todo culto deveria terminar com apelo. Como me arrependo!

Como um vendedor que tinha que bater meta, ter pessoas a frente do altar era uma forma de medir a aceitação ou não da pregação.

Quando fui para a Assembleia de Deus, logo assumi a coordenação do ministério do discipulado e foram entregues a mim e à equipe que me auxiliava 300 fichas de novos convertidos.

Perguntei ao todo quantos batismos tinham acontecido de gente daquelas

fichas e tinha talvez uns 10%. Achei muito estranho que em um universo de 300 “novos convertidos” apenas um numero pequeno tinha chegado de fato ao batismo.

Supostamente esse era o público alvo (300) de onde eu deveria partir para construir o treinamento de discípulos. Comecei visitar toda essa gente. Parti da ideia de que alguma coisa tinha acontecido no dia que a pessoa tinha ido à frente do “altar” e como consequência, preenchido a tal ficha de novo convertido.

Me apresentava nas visitas como um representante da igreja que estava ali para saber como estava a vida da pessoa que tinha “se convertido” e perguntava: “o que te levou à frente do “altar” da igreja naquele dia?”

As respostas eram:

“Eu estava desempregado e o pastor disse que se eu me entregasse a Jesus eu receberia um emprego.”

“Meu casamento estava com problemas e se eu fosse à frente, Deus restauraria meu casamento.”

“Estava doente, e se eu fosse à frente receberia a cura.”

“Não sei, apenas estava lá, alguém que estava lá perguntou se eu queria uma oração, então me levou lá, e eu não entendi nada...”

....

Logo entendi que havia algo errado. Que havia uma fábrica de “novos convertidos” ali. Que aquela ação estava sendo maléfica ao vincular a salvação a uma simples busca por solução de problemas.

A igreja é portadora da palavra profética, não como adivinhadora, ou declaradora de positivismo, como está na moda, mas como declaradora da vontade de Deus a um mundo caído.

Em vez de profecias da carne, como estão fazendo hoje, deveríamos declarar ao mundo o a justiça e o juízo de Deus e a

Graça oferecida gratuitamente por Jesus. A pregação hoje mais parece lançar a culpa por todos os pecados sobre satanás e deixar o pecador como a vítima de seus próprios pecados, e como alguém capaz de escolher um lado em uma suposta luta entre o bem e o mal.

Isto na verdade não é e nunca foi cristianismo. Sabe o que isto tem gerado? Uma geração não arrependida, não regenerada, e portanto não justificada, e muito menos ainda santificada, não convicta de seus pecados, que adere as “igrejas” para se beneficiar das migalhas que caem da mesa, pois na verdade não são ainda filhos, são ainda criaturas de Deus, ainda em nada diferentes das demais pessoas.

**É PRECISO PREGAR
ARREPENDIMENTO e conversão
sincera, como foi pregado nas gerações
passadas.**

3ª parte. O culto bíblico.

De posse destas informações, é preciso traçar um paralelo entre o culto e a visão bíblica do que na verdade é ser Cristão.

O culto é um serviço (liturgia) prestado pelos discípulos de Cristo a seu Deus. Deus antes de aceitar o culto, precisa aceitar o adorador.

O culto tornou-se um espetáculo onde muita gente vai para “se sentir bem”. Ora, pra isso eu vou no cinema, ou em um restaurante que eu gosto.

Há um desvio do propósito. Mas como as coisas se modificaram? No início o culto resumia-se a poucos cânticos, orações, leitura da Palavra,

testemunhos e compartilhamento da Palavra, ações de graça, exortações. Participação de uma mesa comum. Todos podiam participar conforme aquilo que Deus lhes colocou no coração. Vemos no primeiro culto os crentes falando das maravilhas de Deus, cada um em uma língua estrangeira. Talvez tenham falado de forma ordenada, pois de outra forma deveria ser complicado compreender.

Onde há liberdade, sempre há possibilidade de alguns confundirem com bagunça e libertinagem. Vemos as recomendações de Paulo à Igreja de Corinto:

“Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação. E, se alguém falar em língua desconhecida, faça-se isso por dois, ou quando muito três, e por sua vez, e haja intérprete. Mas, se não houver

intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus. E falem dois ou três profetas, e os outros julguem. Mas, se a outro, que estiver assentado, for revelada alguma coisa, cale-se o primeiro. Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros; para que todos aprendam, e todos sejam consolados. E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas, porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos. As vossas mulheres estejam caladas nas igrejas; porque não lhes é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei. E, se querem aprender alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos; porque é vergonhoso que as mulheres falem na igreja. Porventura saiu dentre vós a palavra de Deus? Ou veio ela somente para vós? Se alguém cuida ser profeta, ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor. Mas, se alguém ignora isto, que ignore.

Portanto, irmãos, procurai, com zelo, profetizar, e não proibais falar línguas. Mas faça-se tudo decentemente e com ordem.” 1 Coríntios 14:26-40

Estes ensinamentos não tem o objetivo de restringir a participação de todos no culto, mas organizar esta participação. O culto havia se tornado uma verdadeira bagunça.

Mulheres que falavam demais, tagarelando sobre coisas que na verdade não entendiam, pretensas profetas profetizando coisas da carne, e não havia disciplina quanto aos ensinamentos errados que eram administrados, competição de quem falava mais em línguas ou uma língua “mais espiritual” outros queriam fazer da igreja palco para seus “karaokês gospel”.

Nada muito diferente de muitas igrejas hoje. Talvez, o medo de falsos ensinamentos, a precariedade do conhecimento em muitas comunidades

tenha aos poucos levado a Igreja aos poucos de volta a um sacerdócio exclusivo, assim como no Velho Testamento.

A ideia de sacerdócio de todos os crentes foi sendo abolida até a prática do “sacerdócio de poucos crentes.”

A necessidade de aprovação e pertencimento faz as pessoas se tornarem obcecadas por cargos. Não basta ser cristão. É preciso subir a escadinha, se possível for pular degraus.

Por um tempo esse pensamento doentio me contaminou e me fez muito mal.

Era professor de discipulado, mas pra ser respeitado era preciso ter um cargo a mais.

Era dirigente de congregação, mas para ser respeitado era preciso ter um cargo a mais...

Embora algumas igrejas permitam que “membros comuns” exerçam funções, há sempre a separação entre clérigos e leigos.

Como isso tudo é contra o espírito do Evangelho! Como tudo isso causa ambição e inveja na igreja!

Sonho com uma igreja colaborativa, que cada um possa exercer os dons recebidos de Deus, sem ter que exibir medalhas no peito, ou insígnias ou divisas nos ombros.

Sonho com uma igreja sem cadeiras de destaque, sem “roupas de domingo”, sem lugares de honra.

No princípio o culto era simples. Cada um exercia o seu dom, os cultos eram em pequenos grupos, a liderança era plural. Presbíteros ao invés de um pastor único.

Diácono era o irmão escolhido pela igreja para exercer misericórdia entre os necessitados, não para enfeitar a porta da igreja com um terno bonito ou ficar irritado quando uma criança “atrapalha” o pastor.

A coisa complica alguns séculos depois, com a regulamentação da religião e com os templos tornando-se patrocinados pelo estado, os sacerdotes tornam-se

Profissionais da fé e claramente o povo torna-se leigo nos assuntos da fé.

Este abismo vai crescendo cada vez mais, pois a Bíblia torna-se um livro proibido, o culto na língua popular é substituída pela missa, em latim, a celebração da Ceia agora é substituída agora por apenas um elemento, a hóstia,

a tradição da Igreja assume o lugar das escrituras, as penitências assumem o lugar do livre exame.

A dependência de única Cristo começa a ser dividida com a mediação dos santos, sobretudo Maria, declarada mãe de Deus. O inferno não é mais o destino final dos não salvos, mas o purgatório, onde através de missas, os impenitentes poderiam ser resgatados, em uma espécie de segunda escolha de Deus, com a intermediação da Igreja.

A IGREJA TORNA-SE O “REINO DE DEUS NA TERRA E QUESTIONÁ-LA ERA COMO QUESTIONAR A DEUS.

No mundo ocidental, por mais de um Milênio esse foi o “evangelho pregado”.

A REFORMA: Começando a buscar um retorno.

A Reforma propôs-se A MUDAR TUDO ISSO, porém foi incompleta e em parte superficial, pois as catedrais apenas perderam as imagens e a mesa foi substituída pelo púlpito, mas o povo ainda dependia de credos e catecismo confessionais e de sacerdotes formados em universidades.

A igreja reformada estava ainda atrelada ao Estado e portanto sujeita a reis, deputados, condes, magistrados, política partidária.

Grupos como anabatistas, radicais, congregacionais, morávios, metodistas, pietistas, lutaram por uma mudança na forma de ser igreja, mas muitos de seus ideais perderam-se com o passar de gerações, que foram se abrandando.

O movimento pietista, que incendiou a igreja Luterana no século XVII, com Philipp Jakob Spener tinha como objetivo devolver a espiritualidade à igreja de seu tempo. Spener não imaginava criar uma nova denominação.

Nunca houve uma Igreja Pietista.

Ele desejava criar células de santificação dentro da Igreja, para que através desse movimento de santificação e reforma, a sociedade como um todo fosse salgada pela Palavra de Deus.

O legado tardio de Spener foram os movimentos Morávio, Metodista, Holiness e o próprio Pentecostalismo. Entre os movimentos de mudança podemos citar os pregadores leigos, que foram a base de expansão dos Morávios e Metodistas, sobretudo, o segundo grupo que não se importava em pregar, onde quer que fossem: Minas, paióis, estábulos, debaixo de árvores, cemitérios.

John Wesley, semelhante a Philipp Jakob Spener, estabeleceu uma igreja paralela na Inglaterra. Ele tentou primeiro formar uma sociedade de estudos entre acadêmicos e os chamou de Clube Santo.

Durante 9 anos, de 1729 a 1738, eram extremamente legalistas, pois julgavam, que só poderiam ser salvos por extrema devoção e penitência. Em 1738, Wesley tem uma experiência espiritual de conversão em uma pequena reunião Morávia em Londres, e quando passa a testemunhar de sua experiência, é posto para fora dos púlpitos, e então declara que agora “O mundo era sua paróquia”.

Estranhamente aceita a sugestão de Whitefield, seu antigo companheiro de clube santo para começar um ministério pregando as massas, que antes evitava, pois eram um povo distante de seu academicismo, mas agora, cheio da presença de Deus começa a resgatar almas dos vícios, a livrar pessoas de uma vida sem moral.

Para onde mandar estas pessoas? Para a Igreja da Inglaterra? Ele nunca se separou dela, em seus dias, mas queixava-se de sua frieza.

O Metodismo era apenas um movimento de avivamento. A solução era criar pequenos grupos de estudo, treinar leigos, dividir tarefas.

Aqui começa um ponto de partida para uma Igreja mais bíblica, pois as classes, como eram chamadas, não eram espaços apenas de estudo, mas de pastoreio uns dos outros, onde os cristãos agora alcançados por esta nova mensagem, poderiam crescer na graça, e entendiam que havia uma necessidade de vigilância constante contra o pecado auxiliando uns aos outros a essa prática de vida santa.

Haviam as bands, que eram grupos ainda menores para um discipulado a queimadura. A intimidade espiritual exigida e a

santidade cobrada a tal ponto, que havia ainda um grupo de penitentes, que eram aqueles que após cair em pecado, pediam reconciliação, só após mostrar verdadeira conversão poderiam novamente fazer parte destes grupos.

Posso citar ainda os irmãos de Plymouth, que por volta de 1825 começaram a reunir irmãos de diversas denominações para buscar um avivamento. Começaram a reunir-se de forma simples, sem um pastor ordenado, mas presididos por um dirigente leigo.

Ainda hoje se reúnem em igrejas sem denominação, dizendo que se reúnem apenas em nome do Senhor.

Seguem-se o movimento Holiness, que cria em uma segunda bênção após a conversão, que para eles era a perfeição cristã, assim como fora ensinada por Wesley.

Esse movimento cria que pode-se atingir um estado de santidade ao qual não se peca mais.

Debaixo de todas estas ideias surge o movimento pentecostal, como a busca de uma igreja mais viva e participativa, onde o Espírito Santo dirige a Igreja.

No princípio era um movimento de igrejas independentes, de diversas matizes teológicas, mas com única doutrina comum: uma aplicação literal de Atos. Jesus salva, cura, batiza no Espírito Santo e voltará. A ênfase era na experiência do falar em línguas.

No Brasil a expansão do movimento se deu inicialmente na mão de pregadores leigos.

As duas igrejas iniciais:

- Congregação cristã com teologia ultracalvinista/ eclesiologia valdense.**
- Assembleia de Deus com teologia arminiana/ eclesiologia batista/ Escatologia dispensacionalista.**

Essas igrejas cresceram porque no seu princípio eram menores hierárquicas e contaram com o esforço individual de seus membros, mas aos poucos foram engessando, tornando-se dogmáticas e fechadas em suas subdivisões, gerando por vários motivos (alguns nem tão bons assim), milhares de igrejas pentecostais em nosso país.

A Igreja evangélica hoje: Avanço ou retrocesso?

A igreja evangélica de hoje está como alguém que perdeu a cabeça.

A busca por metodologias novas por parte de alguns, aplicando técnicas psicológicas, técnicas de marketing, de manipulação Neuro-linguística, de Coaching, transformando membros em clientes, auxiliares em funcionários sem remuneração, o evangelho no produto.

Qualquer pessoa que não pertença a alguma igreja evangélica fica totalmente perdido se deve escolher esta ou aquela igreja.

- Temos igrejas históricas, evangélicas de missão, pentecostais, pentecostais de segunda onda, neopentecostais, pseudopentecostais, independentes, episcopais, apostólicas, emergentes, e muito mais.

-Ainda a igreja pode ser com ou sem propósito, (Rick Warren). Estar ou não na visão (G12). Ser ou não carismática.

-Ser Calvinista ou Arminiana ou ainda semi-pelagiana.

-Liberal ou Fundamentalista.

Alguns já experimentaram de tudo isso e tornaram-se uma mistura excêntrica de um pouco de cada coisa.

A meu julgamento, estamos em um ponto difícil diante de Deus e do mundo.

Muitos hoje cultuam um Deus que não conhecem.

A total ignorância em relação aos dois mil anos da Igreja , e também sobre a história da própria congregação que o próprio congrega, faz com que erros do passado que já deveriam estar sepultados a muito tempo retomem com força ainda maior.

Estamos em um retrocesso acelerado aos erros do passado e alguns ainda chamam isto de avivamento.

Quem viver verá!

Igreja simples, uma proposta!

**Ufa! Se você chegou até aqui,
parabéns! OBRIGADO PELA
PACIÊNCIA!**

Minha intenção nesse ebook é aplicar um método interpretativo metodista chamado quadrilátero Wesleyano.

“Usando o método do Quadrilátero Wesleyano, pode-se fazer um quadro ou dividir uma folha em quatro partes, buscando respostas para as perguntas:

RAZÃO: Como você compreende o texto? Leia, pesquise e se aprofunde com esforço mental e disposição para aprender (Romanos 12.1,2).

TRADIÇÃO: Como a Igreja interpretou o texto através da história? Estude sobre a aplicação

do texto principalmente no cristianismo primitivo (Hebreus 11.2).

CRIAÇÃO: Como o texto bíblico revela o plano criador de Deus? Tudo o que Deus fez tem um propósito e precisamos retornar à Sua vontade (Hebreus 11.3).

EXPERIÊNCIA: Qual a sua experiência com o texto? O sentido prático para sua vida pessoal, através da inspiração do Espírito Santo (2 Timóteo 3.16).

Fonte:

<https://www.expositorcristao.com.br/o-quadrilatero-wesleyano#:~:text=O%20Quadril%C3%A1tero%20Wesleyano%20%C3%A9%20um,as%20Escrituras%20entendessem%20a%20prega%C3%A7%C3%A3o.> acesso em 27/07/2023

Desta forma ao concluir:

Eu resolvi nessa nova edição incluir minha experiência pessoal porque pode ser parecida com a de alguns leitores. minha forma de pensar é a soma de minhas experiências com meu aprendizado, aliadas

com a clareza que creio vir do Espírito Santo.

O que percebo é que pessoas muitas pessoas estão correndo de nossas igrejas e o Brasil está se tornando u país de evangélicos sem igreja.

No novo censo, 21,8 %, evangélicos são não determinados, ou seja, sem uma denominação.

Fonte:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espiritas-e-sem-religiao>

acesso e 27/07/2023

Precisamos de igrejas simples, onde você conhece cada irmão, sabe onde ele mora, sabe de suas necessidades, onde o dinheiro não é a coisa mais importante, onde é mais

importante a pessoa do que os bens que ela possui, onde todos são tratados com igualdade, onde grupos não formem pequenas “panelinhas” para transformar a igreja em um amontoado de guetos.

Precisamos de uma igreja onde não seja necessário o discurso pronto, o culto previamente preparado, onde não haja um dirigente a não ser o Espírito Santo.

Precisamos aprender que o local do encontro não é importante, o que importa é o motivo do encontro.

Precisamos de um louvor verdadeiramente espontâneo, cantando aquilo que Deus tem feito e as maravilhas de Deus.

Precisamos que cada crente dê testemunho de Cristo, e não da denominação.

Quem sabe uma igreja assim posa de fato prevalecer um dia sobre as tradições dos homens.

Para mim, o que parece utopia, é uma motivação. Sonho cada dia com isso e Deus sabe.

Desejo ardentemente ser e fazer diferente, ainda que hoje mais como teórico do que prático. Muitos calos fora criados e é difícil demais tratá-los.

Hoje, em 2023, ao corrigir erros, ampliar com minha experiência pessoal, atualizar algumas informações, espero ajudar.

Meus canais de contato direto com você, leitor são:

Email:

site.comunicandovida@gmail.com

site:

www.comunicandovida.org